

O PULSAR COLORIDO DO QUEBRA-CABEÇA: RELATO SOBRE ENTREVISTAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ATIVIDADE CURRICULARIZADA

Leonardo Sousa Chagas*1, Carolina de Marqui Milani*1, Aglaupe Chagas Gomes*1, Cárita Chagas Gomes*1, Micaela Graciane Borges*1, Rafaela do Nascimento Thomé*1, Sueli Regina Bonfim*1, Ryan Viana Vilela*1, Sandra Maria Lucatto Lobato*1.

* 1 FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Leonardo Sousa Chagas
e-mail: leonardo.sousachagas1@gmail.com

1. Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido tradicionalmente compreendido como um diagnóstico definitivo, frequentemente associado a limitações permanentes no desenvolvimento social, comunicacional e comportamental. Todavia, avanços recentes na neurociências, psicologia do desenvolvimento e intervenções terapêuticas têm impulsionado uma mudança significativa nessa perspectiva, propondo uma visão mais dinâmica e esperançosa do autismo. Em vez de representar um ponto final, o diagnóstico pode ser compreendido como o início de um percurso de possibilidades. Estudos científicos apontam que intervenções precoces, individualizadas e baseadas em evidências — como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), terapias ocupacionais e práticas integrativas — podem promover melhorias significativas nas habilidades sociais, cognitivas e adaptativas de indivíduos com TEA. Assim, o autismo deixa de ser visto apenas como um transtorno limitador e passa a ser entendido dentro de um espectro de potencialidades, em que cada sujeito carrega em si a possibilidade de desenvolvimento e expressão singular. Essa nova abordagem convida profissionais, famílias e a sociedade a reconfigurarem suas práticas e expectativas, orientando-se por uma ética do cuidado, da inclusão e do reconhecimento da diversidade neurológica.

2. Objetivo: Refletir sobre a experiência extensionistas entre acadêmicos de medicina e grupos de famílias de crianças com diagnóstico de autismo ou sob investigação partir da execução de um Projeto de Extensão.

3. Relato de Experiência: Trata-se de uma experiência vivenciada por estudantes de medicina do quinto período de um curso de Medicina, de uma instituição do interior paulista, durante um projeto extensionista realizado concomitantemente a disciplina atividades práticas em um núcleo de acolhimento familiar. Foram realizadas entrevistas estruturadas conduzidas a partir de um questionário, em um ambiente de escuta qualificada dos entrevistados. Buscou-se traçar e conhecer o histórico da pessoa em investigação ou com o diagnóstico de autismo por meio da percepção do responsável e/ou cuidador, assim como as inquietações do mesmo em relação ao quadro.

4. Reflexão sobre a experiência: O projeto de extensão possibilitou a ampliação de um olhar para além de um quadro clínico, isto é, da dicotomia saúde e doença, incluindo o familiar, por vezes, responsável e cuidador da pessoa em investigação ou com o diagnóstico de autismo, dando-lhe visibilidade. O desenvolvimento da atividade oportunizou a construção de um ambiente de diálogo e troca de conhecimento entre os envolvidos.

5. Conclusões ou Recomendações: A compreensão de que apenas o conhecimento científico não basta ao exercício da profissão médica perpassa por uma formação acadêmica que volta o olhar para a pluralidade de quem se destina. A complexidade das relações humanas e as particularidades do cuidado devem integrar a rotina do consultório por meio da concepção do indivíduo sob o aspecto biopsicossocial. Porém, para que isso se torne possível é necessário a naturalização de uma conscientização desde a graduação.

Palavras-chave: Autismo; Educação Médica; Formação Humanizada; Equidade em Saúde.